

Aula que um professor dá para uma classe é assistida simultaneamente em um telão, por várias outras turmas, em cidades distantes. O que ele diz se ouve em cada sala de aula. O que escreve no quadro-negro aparece, simultaneamente, nos quadros das outras salas e, enquanto isso, uma máquina tira cópias do texto que são distribuídas entre os alunos. Essa aparente maravilha é apenas uma das possibilidades que a informática oferece à educação. No Brasil, a **Escola do Futuro**, que pode fazer tudo isso e muito mais, começa a funcionar a partir de fevereiro.

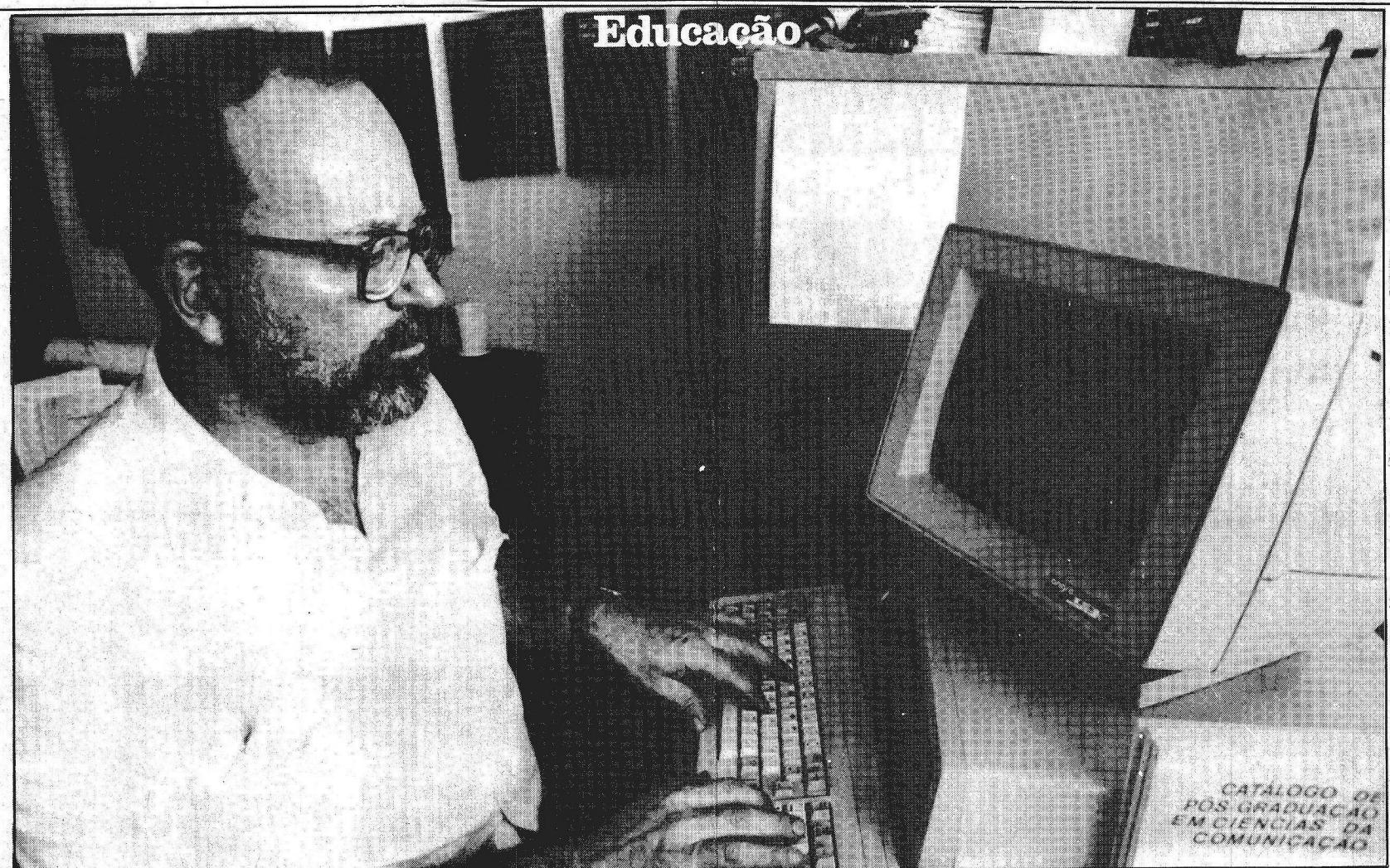
O projeto foi desenvolvido pela ECA (Escola de Comunicação da USP) e pelo Inepe (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). Nessa escola estarão os equipamentos de terceira geração, úteis ao ensino em todos os níveis. Além de se tornar um laboratório para pesquisas de educadores do pós-doutorado, servirá para testar a eficiência técnica e pedagógica dos equipamentos. E, ainda, vai promover espetáculos (como faz um planetário) ao público interessado em informática.

Essa escola funcionará em dois lugares ao mesmo tempo: São Paulo e Brasília. Uma sala será instalada na Universidade de São Paulo e a outra — no moderno prédio do Inepe de madeira, vidro e luz natural — que deverá ser inaugurado em fevereiro, junto à Universidade de Brasília.

Desmitificação

"No mundo inteiro, a maioria dos professores ainda tem medo de aplicar a informática na educação", diz o professor de mídia alternativa da ECA, Frederic Litto, um americano de Nova York que veio para o Brasil há 20 anos. Ele cita uma pesquisa do livro "Computers in Education" (EUA-1985), onde a constatação é que os professores acreditam que perderão o controle do currículo se não usarem os métodos tradicionais de ensino. Pensando em começar um processo de desmitificação dessa crença no Brasil, Frederic teve a idéia de criar a **Escola do Futuro**.

O projeto não nasceu para substituir os métodos já existentes.



Fyedric Litto: usando os "monstros da tecnologia" a favor.

Vão começar as aulas de uma nova escola: do futuro.

Elá utiliza o vídeo e a informática e facilita muito a vida de alunos e professores. Começa a funcionar a partir de fevereiro, na USP.

tes. "O livro ainda é fundamental — diz o professor — mas não podemos deixar de usar os monstros da tecnologia a nosso favor". Para trabalhar a favor da educação, os equipamentos modernos precisam ser muito eficientes. A prova da eficiência técnica será feita por uma "bancada de testes", no laboratório de Tecnologia de Comunicação, ao qual a escola está vinculada. Os testes serão feitos pelos técnicos do Instituto de Pesquisas Tecnológicas e da Escola Politécnica.

De acordo com Frederic, o pouco dinheiro disponível para a

compra de equipamento nas instituições de ensino e pesquisas públicas é usado, muitas vezes, em compras erradas, porque "não existe uma entidade isenta, sem compromissos comerciais, para fazer os testes que constatem as reais qualidades técnicas dos produtos lançados no mercado". Também não se conhecem publicações no Brasil sobre os produtos de informática destinados à educação, como a revista americana **Consumer Reports**, que há 54 anos trata deste assunto. Por isso, a **Escola do Futuro** vai publicar e distribuir entre os órgãos ligados

ao ensino os resultados dos testes técnicos e também pedagógicos, que irão provar se os equipamentos podem ser aproveitados na aprendizagem.

Verbas

Serão necessários US\$ 400 mil para equipar as duas salas da **Escola do Futuro**. O Inepe financiou o primeiro lote de equipamentos, no valor de 80 mil dólares. O segundo lote depende da liberação de NCz\$ 6 milhões pelo Ministério de Educação e Cultura. O Banco Interamericano de Desenvolvimento contribuiu com

outros US\$ 80 mil para pesquisas de professores em países que utilizam a informática na educação. Depois que a escola começar a funcionar, o Inepe continuará investindo em novos equipamentos, quando forem lançados.

O laboratório da **Escola do Futuro** poderá atender a seis educadores ao mesmo tempo. A ECA vai assinar convênios com todas as universidades brasileiras para atender os pesquisadores interessados. "E, se tudo der certo, dentro de 20 ou 30 anos a **Escola do Futuro** será uma coisa comum", espera o professor Frederic.